



Veículo: O Liberal		
Data: 05/01/16	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Aulas		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

UFPA retoma calendário de aulas interrompido pela greve dos professores

Foram retomadas ontem as aulas na Universidade Federal do Pará (UFPA). Apesar do recesso de final de ano, estudantes e professores ainda cumprem o restante do calendário letivo do ano passado, interrompido pela greve de 132 dias dos professores e técnicos realizada em 2015. O início das atividades no campus da UFPA, em Belém, coincide com o período de aulas em regime intensivo dos cursos de interiorização e com as disciplinas ministradas para os cursos intervalares ofertados pela instituição.

Para a aluna do segundo semestre de Enfermagem, Bárbara Coelho, de 21 anos, o fato das aulas começarem tão cedo pode ser um sinal do ritmo puxado que ela deve enfrentar no resto do ano. "Durante todo o ano passado, só conseguimos concluir um semestre. A partir do segundo período é quando podemos fazer aulas práticas, mas ainda não terminamos essa etapa. Agora já deveríamos estar procurando essas



Bárbara Coelho: estudantes estão preocupados com o ritmo e atraso nos cursos

oportunidades", comentou. O atraso também retardou o acesso dos estudantes a bolsas de estudo, abertas a partir do terceiro semestre.

Gabriella Martins, também de 21 anos, sentiu-se

prejudicada pela greve, que brecou suas aulas no curso de Enfermagem. "Vai ser bem pesado, porque vamos fazer três semestres neste ano letivo, com curtos períodos de descanso entre um e

outro", afirmou. No caso do estudante Allan Matos, que tem a mesma idade e cursa o quinto período de Geologia, a paralisação pode adiar a conclusão da universidade, pois ele tem pendências em

algumas disciplinas. "Me programei pra resolver isso e concluir as matérias no ano passado, mas não deu, por causa da greve", lamentou.

Ele se preocupa, ainda, com as viagens de campo, frequentes no curso. "Os cortes no orçamento da faculdade já dificultaram a realização das viagens. A paralisação também contribuiu e acho que o calendário apertado não vai ajudar muito", completou.

A coordenadora da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg), professora Lúcia Harada, argumentou que o calendário foi pensado de forma a minimizar os atrasos. "Poderíamos seguir os períodos letivos normais, mas isso significaria arrastar a situação até, talvez, 2018, para conseguir normalizar", acrescentou. O cronograma divulgado pela Proeg, que pode ser consultado no site www.proeg.ufpa.br, prevê o encerramento do quarto e último período de 2016 somente em 28 de fevereiro de 2017. Sobre os cursos intensivos, ela garantiu que os alu-

nos tanto do interior quanto da capital não serão lesados. "As interiorizações geralmente têm mais de um professor atuando e não exigem a presença de todos eles em todas as atividades, de forma que eles poderão se revezar", assegurou.

O representante da Associação de Docentes da UFPA (Adufpa), José Carneiro, também considerou que a questão é simples de conciliar. "Esse formato de aulas simultâneas já aconteceu outras vezes e é algo que pode ser resolvido facilmente. Basta os docentes acertarem os calendários com cada instituição", reforçou. Ainda segundo ele, é improvável que a categoria realize nova greve neste ano, uma vez que haverá eleição para a diretoria nacional do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (AnDES). "Isso não significa que não teremos mobilização, principalmente porque continuamos cobrando do governo a reestruturação da carreira", ressaltou.